

“ENTRE RIOS E VERSOS”: A POÉTICA AMAZÔNICA EM “O BEIJO DA CHUVA”, DE WANDA MONTEIRO.

Maria Clara Nylander Silva¹; Nellihany dos Santos Soares – Prof^a Orientadora²;

IFPA – Campus Belém¹; ²IFPA – Campus Belém.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar a escritora paraense Wanda Benedicto Marques Monteiro, destacando sua trajetória literária e analisando sua obra de estreia, *O Beijo da Chuva* (2008). Nascida em Alenquer, Pará, filha do também escritor Benedicto Monteiro, Wanda Monteiro construiu uma poética marcada pela identidade amazônica, pela memória, pela ancestralidade e pela imagem feminina paraense, utilizando o simbolismo das águas, dos rios e do tempo como elementos estruturantes de sua escrita.

Palavras-chave: Poesia; Wanda Monteiro; Análise poética; Literatura da Amazônia.

INTRODUÇÃO

Wanda Benedicto Marques Monteiro, nascida em 21 de março de 1958, em Alenquer, Pará, inscreve-se na tradição literária amazônica como uma voz singular que alia lirismo e militância. Filha do escritor Benedicto Monteiro, herdou do pai não apenas a vocação literária, mas também o compromisso ético e político com sua terra. Advogada e escritora, Wanda Monteiro construiu uma trajetória marcada pela valorização da memória, da ancestralidade e da natureza amazônica, elementos que se entrelaçam em sua produção poética e conferem à sua obra uma identidade profundamente vinculada ao imaginário das águas e dos rios.

Sua estreia literária ocorre com *O Beijo da Chuva* (2008), obra que inaugura sua presença na cena poética contemporânea do Norte do Brasil. Composta por poemas líricos, a coletânea explora a subjetividade feminina e a relação visceral com a natureza amazônica, utilizando a chuva como metáfora para afetos, temporalidades e fluxos existenciais. A linguagem de Wanda Monteiro, frequentemente descrita como uma “linguagem de rio”, revela-se fluida, introspectiva e marcada por um ritmo que remete ao movimento das águas, instaurando uma poética que contempla tanto a delicadeza quanto a intensidade da experiência humana.

Após sua estreia, a autora consolidou sua trajetória com obras que ampliam e aprofundam sua poética amazônica. Entre elas destacam-se: *Aqua Tempo* (2016), que explora a transitoriedade da vida sob a metáfora do fluxo líquido; *A Liturgia do Tempo e Outros Silêncios* (2020), possui um conjunto de poemas que abordam o amadurecimento, a melancolia e a solidão humana; *Mal Dito Coração* (2022), obra que enfatiza a dimensão política e social dos afetos; e *Poesia Reunida* (2025), que celebra sua trajetória e reafirma a memória da Amazônia.

A recepção crítica da obra de Wanda Monteiro tem sido marcada pelo reconhecimento de sua originalidade e pela força simbólica de sua linguagem. *O Beijo da Chuva* foi acolhido como uma contribuição significativa à literatura amazônica contemporânea, destacando-se pela sensibilidade lírica e pela construção de imagens que traduzem a experiência feminina em diálogo com a natureza.

Com *Aqua Tempo* (2016), a crítica ressaltou a maturidade poética da autora, evidenciando sua capacidade de transformar o simbolismo das águas em metáfora existencial. Já *A Liturgia do Tempo e Outros Silêncios* (2020) foi interpretada como uma obra de introspecção, na qual o tempo surge como eixo temático para refletir sobre a finitude e a memória. Em *Mal Dito Coração* (2022), Monteiro foi reconhecida por ampliar sua poética para o campo das relações sociais e políticas, reafirmando a relevância dos afetos como força transformadora. Finalmente, *Poesia Reunida* (2025) consolidou sua trajetória, sendo celebrada em eventos literários como a Feira do Livro e das Multivozes, ocasião em que a autora foi homenageada pela contribuição à literatura amazônica.

Portanto, é possível estabelecer um diálogo com *O Arco* e *a Lira*, de Octavio Paz, no qual a poesia é concebida como experiência de revelação e reconciliação entre o ser humano e o mundo. Paz compreende o poema como um espaço onde linguagem, tempo e existência se fundem, rompendo a linearidade cotidiana e instaurando um tempo poético. Nesse sentido, a obra de Wanda Monteiro aproxima-se dessa perspectiva ao transformar a linguagem em fluxo — uma “linguagem de rio” — que reintegra sujeito e natureza. Sua poética amazônica, ao articular memória, ancestralidade e paisagem, realiza aquilo que Paz define como a essência do fazer poético: a criação de um instante de comunhão, em que o mundo deixa de ser fragmentado e passa a ser vivido como totalidade sensível e significativa.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi baseada em metodologia quantitativa e foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde foi utilizado o livro físico da escritora Wanda Monteiro, observando e estudando seus poemas, de exemplo:

PELÍCULA

“Sonhei um Poema

Mas

A realidade o tragou

Se Eu pudesse lembrar

Do prata

Da rede

Secando sobre o varal

Do anzol

Na boca do peixe

Na mão do pescador

Do sol
Do sal
Do sabor
Se eu pudesse lembrar
Do vento
Afagando as árvores
Encrespando as águas
Que arrepiavam de frio”
[...]

- **Análise do Poema:** O poema é uma meditação melancólica sobre a fugacidade da criação artística e a luta da memória para reter a plenitude das experiências. Dessa forma, a simplicidade contrasta com a profundidade do sentimento de perda e o anseio por um retorno a um estado de percepção mais aguçado e completo. A ausência do poema sonhado torna-se, paradoxalmente, o próprio poema, que se constrói a partir da lacuna e da busca incessante pelo que foi perdido.

FONTE INFECUNDA:

“Meu sonho envelheceu
Coberto de poeira
Já não sorve vontades
Já não inventa verdades
Já não sopra versos
Já não acende verbos
Meu sonho padece de desencanto
É fonte infecunda
Que seca
Seca
Seca.”

- **Análise do Poema:** É permeada por sentimentos de melancolia, desilusão e um profundo senso de perda. A emoção central que emana dos versos é a da esterilidade existencial e criativa. O eu lírico expressa a dor de um "sonho" que não apenas envelheceu, mas que se tornou inútil, incapaz de gerar vida, inspiração ou propósito. A imagem do sonho "coberto de poeira" evoca uma sensação de abandono, negligência e o passar inevitável do tempo que consome a vitalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do estudo realizado sobre a obra de Wanda Monteiro, especialmente sua estreia com *O Beijo da Chuva* e os poemas analisados (*Película* e *Fonte Infecunda*), podemos sistematizar os principais resultados e discussões em pontos conclusivos: **Afirmação da identidade amazônida** - A obra de Wanda Monteiro reafirma a Amazônia como espaço simbólico e cultural, transformando elementos naturais (chuva, rios, vento, sal) em metáforas universais; **Memória e ancestralidade como eixos poéticos** - A memória surge como resistência contra o esquecimento, enquanto a ancestralidade fortalece os vínculos afetivos e culturais, consolidando uma poética de pertencimento; **Tensão entre criação e desencanto** - Os poemas revelam tanto a tentativa de preservar lembranças (*Película*) quanto a consciência da esterilidade criativa (*Fonte Infecunda*), mostrando a poesia como espaço de luta e limite; **Complexidade temática** - A obra articula lirismo, melancolia e crítica social, explorando afetos, temporalidade e identidade cultural. Essa diversidade amplia sua relevância no cenário literário contemporâneo; **Reconhecimento e transcendência** - Wanda Monteiro é reconhecida não apenas na literatura amazônida, mas também em âmbito nacional e internacional, com publicações em países lusófonos e homenagens em eventos literários; **Contribuição para a literatura contemporânea** - Sua escrita insere a Amazônia no mapa da literatura mundial, ao mesmo tempo em que dialoga com questões universais da condição humana, como memória, tempo e afetos. O trabalho evidencia que a poesia de Wanda Monteiro é marcada por uma tensão criativa entre memória e esquecimento, fertilidade e esterilidade, lirismo e desencanto. Essa complexidade confirma sua relevância como autora que articula identidade amazônida e universalidade poética, oferecendo ao leitor uma experiência estética e reflexiva sobre a condição humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como propósito apresentar a trajetória literária de Wanda Monteiro, destacando sua obra inaugural *O Beijo da Chuva* e analisando poemas que revelam os principais eixos de sua poética. A investigação evidenciou que sua escrita está profundamente marcada pela identidade amazônida, pela memória e pela ancestralidade, elementos que se entrelaçam em metáforas ligadas às águas, ao tempo e à natureza. Os resultados mostraram que a autora articula uma linguagem lírica e fluida, descrita como “linguagem de rio”, capaz de traduzir tanto afetos íntimos quanto reflexões universais sobre a condição humana. Poemas como *Película* e *Fonte Infecunda* revelam a tensão criativa entre lembrança e esquecimento, fertilidade e esterilidade, lirismo e desencanto, confirmando a complexidade de sua obra.

REFERÊNCIAS

MONTEIRO, Wanda Benedicto Marques. *O beijo da chuva*. Belém: Editora Amazônia, 2008.

PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.